

RESPOSTA GLICÊMICA DE RATAS TRATADAS COM BAIXA DOSE DE ESTERÓIDE ANABOLIZANTE SUBMETIDAS AO TREINAMENTO DE FORÇA

Christiano Bertoldo Urtado¹, Vinícius Guzzoni², Carlos Alberto Silva³, Thais Guimarães Prando², Gerson dos Santos Leite¹, Jonato Prestes¹, Marília Bertoldo Urtado⁴, Sílvia Cristina Crepaldi Alves¹ – 1. Curso de Mestrado e 2. Graduação em Educação Física, 3. Mestrado em Fisioterapia – UNIMEP Piracicaba, 4. Mestrado em Fisiologia Oral FOP-UNICAMP, Piracicaba.cburtado@unimep.br .

Introdução e Objetivo: Os hormônios esteróides anabolizantes ou esteróides anabólico-androgênicos (EAAs) são hormônios da classe dos sexuais masculinos, promotores e mantenedores das características sexuais associadas à masculinidade e do status anabólico dos tecidos somáticos, além do crescimento e manutenção do músculo esquelético, osso, e células vermelhas. O decanoato de nandrolona (DN) tem sido muito utilizado por atletas por exercer um potente efeito anabólico, com baixo poder androgênico, já que promove a melhora da performance no esporte. O treinamento para ratos tem se tornado uma ferramenta importante para análises de variáveis que até então são impossibilitadas de serem realizadas em humanos, como uso dos EAA, porém são raras as análises sobre o treinamento de força em ratos e responsividade à glicose. Em vista disso tal estudo teve como objetivo analisar os efeitos de 0,1 mg/Kg de peso do DN associado ao treinamento de força agudo em ratas, sobre a responsividade pancreática e tecidual à insulina. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Foram utilizadas 20 ratas Wistar, divididas em: controle (Con), controle DN (ConN), controle treinado (ConT) e treinado DN (TN) com idade variando de 3 a 4 meses. Os animais foram alimentados com ração e água *ad libitum* sendo mantidos em ambiente com temperatura constante e ciclo claro escuro controlado de 12 hs. Foram submetidas a um treinamento de escalada, tendo como um dia de adaptação. Posteriormente, realizou-se o treinamento, com 50%, 75%, 90% e 100% de sua capacidade máxima de carregamento, acrescentando 30g a cada última escalada prevista. Este treinamento foi repetido uma vez a cada 3 dias, totalizando 4 sessões de treinamento, sendo considerado, portanto, treinamento agudo. A administração da droga também era realizada em dias alternados. Para a realização do teste de tolerância à glicose (GTT) e teste de tolerância à insulina (ITT), amostras de sangue foram coletadas sucessivamente nos tempos 0; 5; 10; 20, 40, 60 e 90 e 0;2,5;5;10;15;20 min respectivamente após a administração de glicose para o GTT e de insulina para o ITT. Análise estatística foi feita pelo ANOVA seguido de test- Tukey, com auxílio dos programas Origin[®] e Estatística[®]. **Resultados:** pudemos observar diferença significativa dos grupos ConN e TN, sendo que estes tiveram um alteração da resposta pancreática em relação ao grupo Con. Já o grupo ConT e TN apresentam diferenças significantes com relação ao grupo ConN, com valores maiores de área sobre a curva. Os grupos treinados também apresentaram diferenças significativas entre si, sendo que o TN obteve menor área sobre a curva em relação ao ConT. Em relação à responsividade tecidual, observamos através do KITT de decaimento que apenas o grupo TN se diferiu dos grupos ConN e ConT, apresentando menor % de decaimento. **Conclusão:** O DN proporcionou uma alteração da resposta pancreática na presença ou não do treinamento em relação ao grupo controle, além do que a responsividade tecidual mostrou-se alterada em animais que receberam o DN e realizaram o treinamento de força.

Palavras-chave: treinamento de força, decanoato de nandrolona, resistência à insulina.